

EDITORIAL

Práticas políticas e Práticas Culturais

**Clayton Barbosa Ferreira Filho | Gerson Pietta | Luiz Gustavo de Oliveira |
Wallas Jefferson de Lima***

Este número da Revista TEL organiza-se em torno do tema "Práticas políticas e Práticas Culturais", buscando abrir uma discussão a respeito desses conceitos que, embora centrados nas diversas experiências humanas, ultrapassam esse universo. Os artigos focalizam abordagens que demonstram que a cultura encontra-se em toda a parte, e que é possível, e até mesmo desejável, escrever a História de espaços, grupos sociais, sujeitos individuais, comportamentos coletivos e sensibilidades a partir dos mais variados temas.

Claércio Ivan Schneider conduz-nos por uma discussão acerca dos desafios da formação docente. Em *Problemáticas dos espaços de formação docente: o liso, o estriado e a poética da história*, o autor toma de empréstimo as discussões teóricas de Gilles Deleuze e Félix Guattari no intuito de apreender como os espaços lisos e estriados se misturam e se comunicam no saber fazer histórico, apontando, por fim, que a sensibilidade e a percepção poética devem fazer parte do cotidiano docente. A discussão subverte conceitos estabelecidos, oferecendo novas interpretações e sentidos para a o ensino de História.

O artigo *Amigado com fê, casado é*, de Tânia Maria Gomes da Silva, focaliza e problematiza a questão das uniões consensuais na cidade de Mandaguari, Paraná. A partir de cinco entrevistas, a autora demonstra que a despeito da multiplicação do "amigamento" traduzir um profundo abalo em relação ao casamento tradicional, aquele se aproxima muito deste, mantendo muitas vezes as desigualdade de gênero.

O texto *Práticas culinárias entre descendentes de ucranianos em Prudentópolis (PR)*, de autoria de Eliane Crestiane Lupepsa Costenaro, põe em evidência a historicidade dos hábitos alimentares e sua importância para a identidade ucraniana na cidade de Prudentópolis, a partir da análise do jornal Prácia. O estudo ajuda a recompor a imagem de uma cultura específica revelando o ideal de mulher concebido pela igreja ucraniana.

*. Membros da Comissão Executiva da Revista e Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em História - UNICENTRO.

Discutindo a trajetória de vida de Evaristo Affonso de Castro, Isléia Streit introduz uma profícua discussão acerca das ideias políticas desse coronel federalista que atuava no Clube Literário Aurora da Serra, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. O artigo *Quem lê e quem escreve: Evaristo A. de Castro e as revistas literárias*, fundamenta-se em variadas fontes e traz consigo explicações de vários tipos focalizando, em especial, os aspectos intelectuais do personagem biografado no contexto do nascente período republicano brasileiro.

No artigo *Os usos das plantas na promoção da saúde*, Henrique Alexandro Senderski e Hélio Sochodolak refletem acerca do uso social das plantas e os embates travados entre as práticas institucionalizadas e as não institucionalizadas. Utilizando a História Oral como fonte para o estudo, os autores discorrem acerca dos diferentes significados atribuídos pelos mais variados grupos sociais às plantas, demonstrando que as manifestações culturais também estão envolvidas por complexos discursos autolegitimadores.

Por fim, Ana Paula Galvão de Meira coloca-nos em contato com o processo-crime do índio Vicente Raymundo, indivíduo suspeito de furtar uma tropa de bestas na região dos Campos Gerais, Paraná. A trajetória do acusado transporta o historiador para discussões acerca das questões judiciais do século XIX e adentra nos aspectos socioculturais de um indivíduo "ordinário", no sentido atribuído por Michel de Certeau. Em *As peripécias do índio Vicente Raymundo na Rota dos Tropeiros (Castro, 1870-1872)*, a autora propõe um diálogo intertextual saudável por meio da micro-história, dando voz a sujeitos que foram, no passado, marginalizados pelos poderes estabelecidos e pela historiografia tradicional.

Com todos esses trabalhos, acreditamos que o presente volume dá a medida da gama de interesses que a área de História procura abarcar. Sem querer negar a especificidade e a importância das Práticas Políticas e Culturais, foram elas que guiaram as reflexões dos diversos autores que contribuíram para esta edição da TEL. Revelam, assim, a vontade do ser humano de refletir de forma cada vez mais intensa e consistente acerca do conjunto de ideias, comportamentos, crenças, costumes, hábitos e tradições dos variados grupos sociais.
